

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia Pela Covid-19 Nos Recém-Nascidos (Rn) Em Hospital Universitário No Município Do Rio De Janeiro

Autores: JULIANA SEABRA D'ALMEIDA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), MARIA MARTA REGAL DE LIMA TORTORI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), FATIMA CRISTIANE PINHO DE ALMEIDA DI MAIO FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), CILEYDA CURTY BATISTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), FABIO CHAVES CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), CLÁUDIO JOSÉ DE ALMEIDA TORTORI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A pandemia pela Covid-19, reconhecida oficialmente em 2020, causou impacto no cuidado ao recém-nascido (RN) na medida em que havia acometimento às gestantes, sendo necessária a implementação de novos protocolos, apesar de menor morbidade no grupo. A percepção da repercussão ao RN e à equipe motivaram o estudo, objeto de trabalho de conclusão de curso. [OBJETIVOS] - Descrever impacto da pandemia pela Covid-19 aos recém-nascidos em hospital universitário (HU). [METODOLOGIA] - Estudo Descritivo Transversal através dos registros de recém-nascidos e mães com diagnóstico suspeito de Covid19 atendidos no HU no período de 2020 a fevereiro de 2022. Parecer CEP no. 4.733.362. Dados maternos: história gestacional e intercorrências, Covid-19 no domicílio, sintomas de Covid-19 no parto, diagnóstico laboratorial de Covid-19, comorbidades. Dados RN: nascimento, idade gestacional, antropometria, morbidade, tempo de internação, RT-PCR, evolução, sintomas. [RESULTADOS] - Maternos: 18 com infecção suspeita, 10 teste rápido/RT-PCR positivo, 4 com Covid19 no 2º. Trimestre, 5 no 2º. e 1 no 3º. trimestre. Comorbidades no grupo positivo: DHEG (4/10), Sintomas respiratórios (7/10), suporte ventilatório (2/10), prematuridade (6/10), sofrimento fetal (5/10). Comorbidade no grupo negativo: prematuridade (2). Neonatais: 18 RNs de mãe com infecção suspeita. Dois se tornaram positivos, duas semanas após a alta. Eram a termo, mãe teste negativo para SARS Cov2, apresentaram febre na 2ª. semana de vida e internados sem oxigenioterapia. RN a termo (10), pré-termo tardio (5), pré-termo extremo (3), RNs PIG (6), GIG(1), AIG(11), EBPN(3), MBPN(1) e BPN(2). Morbidades: desconforto respiratório (7), oxigênio suplementar (5), icterícia (4), hipoglicemia (3). Comparando 10 RNs de mães positivas/ 8 RNs de mães negativas, foi observado: CIUR (5/1), BPN (5/1), PMT (6/2). Condutas seguiram protocolos vigentes, contato pele a pele a depender da vitalidade do RN. A amamentação assegurada com máscaras. Mães e RNs em enfermaria coorte até a alta. [CONCLUSÃO] - Na pequena série estudada, 5/10 RNs de mães com diagnóstico Covid19 apresentaram baixo peso e CIUR, assim como os casos positivos entre os neonatos, ocorreram após a alta, sugerindo o contato como fonte de transmissão. Diante de nova doença e potencial inflamatório, recomendamos o seguimento dos RNs expostos para verificação de possíveis efeitos da exposição ao SARS-Cov-2 a longo prazo. Por enquanto, as consequências do vírus parecem afetar mais as gestantes do que a população neonatal, embora a saúde dos neonatos também tenha sofrido consequências imediatas importantes, inclusive com desfechos desfavoráveis.